



Coopercaps: Um Estudo de Caso de Sucesso na Inclusão Social e Ambiental

Coopercaps: A Successful Case Study in Social and Environmental Inclusion

Recebido: 16/07/2026 | Revisado: 07/08/2026 | Aceito: 18/08/2026 | Publicado: 19/08/2026

<https://doi.org/10.5281/zenodo.22011262>

Telines Basílio do Nascimento

Cooperativa de Produção, Coleta, Triagem, Beneficiamento e Comercialização de Materiais Reciclável da Capela do Socorro (Coopercaps)

carioca@coopercaps.com.br

<https://orcid.org/0009-0002-1301-4391>

Daniela Gonçalves Pereira

Centro Universitário Estácio de São Paulo

danigpereira77@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0006-2829-0953>

Regina Elena de Medeiros

Centro Universitário Estácio de São Paulo

reginaemedeiros@professores.estacio.br

<https://orcid.org/0009-0001-1423-4292>

Maria Elizabete Barbosa Santos

Centro Universitário Estácio de São Paulo

betbarbosa2023@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0005-8316-635X>

Marcos de Oliveira Moraes

Centro Universitário Estácio de São Paulo

marcostecnologia2001@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-5981-4725>



Resumo

Buscar alternativas para as questões socioambientais passa a ser um dos grandes desafios da atualidade, onde as diferenças sociais cada vez mais são amplificadas. Essa disparidade evidencia a urgência de debates que interliguem a sustentabilidade ecológica à justiça social, visto que as populações historicamente vulnerabilizadas são as que mais sofrem os impactos da degradação ambiental. O objetivo do presente artigo é fomentar o processo de cooperativismo assim como os diversos tipos de preconceitos e marginalização que estas pessoas enfrentam no seu dia a dia, seja por sua cor, raça, classe social ou mesmo pela sua opção sexual. Algumas metodologias científicas foram aplicadas: a investigação adota uma abordagem Quali-Quantitativa, bem como o estudo de caso, que é o procedimento técnico central desta pesquisa, e também pode ser classificada como exploratória e descritiva. Essa estrutura metodológica permite uma análise multifacetada, unindo dados estatísticos à profundidade das vivências humanas cotidianas. Cabe ressaltar a importância do cooperativismo assim como case de sucesso como o da Coopercaps, que tem como lema reciclar vidas, independentemente de classe social ou qualquer outro tipo de rotulagem que venha a ter. Iniciativas dessa natureza demonstram que a economia solidária não apenas promove a emancipação financeira, mas também devolve a dignidade e o protagonismo a indivíduos marginalizados pelo sistema tradicional.

Palavras-chave: Resgate Social; Reciclagem; Cooperativismo; Inclusão; Catadores.

Abstract

Seeking solutions to socio-environmental issues has become one of today's major challenges, particularly as social disparities continue to widen. This gap highlights the urgent need for discussions linking ecological sustainability with social justice, given that historically vulnerable populations bear the brunt of environmental degradation. This article aims to explore the cooperative model while also addressing the various forms of prejudice and marginalization these individuals face in their daily lives whether based on skin color, race, social class, or sexual orientation. Several scientific methodologies were employed: the investigation adopts a mixed-methods (qualitative-quantitative) approach and utilizes a case study as its central technical procedure; the research is also classified as both exploratory and descriptive. This methodological framework enables a multifaceted analysis, combining statistical data with the depth of lived human experience. It is important to highlight the significance of the cooperative model and successful examples like Coopercaps, whose motto is "recycling lives" regardless of social class or any other form of labeling. Initiatives of this nature demonstrate that the solidarity economy not only fosters financial emancipation but also restores dignity and agency to individuals marginalized by the traditional system.

Keywords: Social Rescue; Recycling; Cooperativism; Inclusion; Waste Pickers.

1. Introdução

Para Sousa, Pereira e Calbino (2019) e Rossi (2019), há mais de 50 anos, muitos trabalhadores sobrevivem dos materiais descartados pela população. A maioria dessas pessoas ficou desempregada com a mudança do sistema produtivo, estimulada pela disseminação da proposta neoliberal, que gerou um maior acúmulo de capital, intensificando, assim, a precarização das relações de trabalho afetando a economia



principalmente local (Sousa, 2018). Com isso pessoas com menor ou nenhuma qualificação se tornam vulneráveis ampliando as diferenças sociais no país, gerando um grupo de pessoas invisíveis para a sociedade e na maioria das vezes sem perspectiva de vida.

A busca pelo processo de reciclagem no Brasil visa primeiro a questão financeira social onde as pessoas podem buscar uma fonte de sobrevivência de forma digna e por consequência aborda-se as questões ambientais, onde apoiar iniciativas sobre o tema passa a ser de extrema relevância para a sociedade. Do ponto de vista social e ético, a implementação estruturada da logística reversa promove uma reparação histórica ao conferir dignidade e profissionalismo aos catadores. A valorização desses profissionais, amparada por métricas de ESG, eleva a reciclagem de uma atividade marginalizada para um modelo de negócio ético e sustentável (Morais et. al, 2026).

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), Lei nº 12.305/2010 (Brasil, 2010) estabelece a gestão integrada, que articula a dimensão social, ambiental e econômica presente na administração dos resíduos sólidos, reconhece o trabalho das cooperativas e das associações de catadores e define que sejam priorizadas na contratação para a execução dos serviços de limpeza urbana.

A sociedade tem buscado formas de resolver este problema adotando medidas como a reutilização e reciclagem, inserindo neste mercado e na sociedade os excluídos como forma de compensação poupando a natureza de mais agressões. Porém a simples inserção sem os cuidados necessários passa a não ser de grande valia visto que em sua grande maioria estes profissionais trabalham sem nenhum tipo de auxílio ou orientação, onde na sua grande maioria são explorados por outros comerciantes. Daí surgem as cooperativas que com a sua infraestrutura possibilitam um melhor bem-estar a estas pessoas gerando um emprego e renda digna.

Desenvolver metodologias inovadoras no processo de reciclagem tornou-se elemento fundamental no processo de coleta e utilização dos materiais gerando novas



possibilidades de agregação de valor e gestão do conhecimento. Envolver as pessoas torna-se de fundamental importância para o sucesso efetivo de todo o processo (Morais et al, 2021).

O objetivo do presente artigo é fomentar o processo de cooperativismo de materiais reciclados bem como a sua relevância para as pessoas com baixa escolaridade ou mesmo em situação de rua, assim como os diversos tipos de preconceitos e marginalização que estas pessoas enfrentam no seu dia a dia, seja por sua cor, raça, classe social ou mesmo pela sua opção sexual.

2. Referencial Teórico

2.1. Cooperativas de reciclagem

Embora existam registros que há muito tempo essa atividade vem sendo realizada, a profissão de catador de material reciclável e reutilizáveis só foi reconhecida e oficializada pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), em 2002. Segundo Campos et al. (2009) destacaram que a criação das associações de catadores de lixo, como atividade econômica viável, foi repercutida no mundo a partir das discussões apresentadas na Eco-92, quando a sociedade começou a perceber na reciclagem uma maneira de amenizar os problemas ecológicos e, desse modo, nas associações de catadores de lixo, uma solução para a falta de renda de pessoas menos favorecidas.

As parcerias entre as cooperativas de reciclagem e as prefeituras poderiam auxiliar no aumento da abrangência do processo de coleta seletiva nos municípios, diminuindo o número de matérias primas que vão para os aterros sanitários e lixões, além de aumentar o número de vagas de trabalho para pessoas de baixa escolaridade ou em vulnerabilidade social, permitindo emprego digno, reduzindo a taxa de subempregos. Segundo Ostrom (2015), demonstra a viabilidade da gestão coletiva de recursos comuns e uma alternativa para o processo de inclusão social.



De maneira geral, ainda que estes catadores estejam engajados em formas associativas ou cooperativas, necessitam de atenção especial, apoio por meio de políticas públicas, ações de fomento, que não são diferentes de outros empreendimentos de economia solidária, que também possuem necessidades imediatas e por isso devem ter seu pleito atendido (Cardoso, 2014).

Nas cooperativas os catadores trabalham através da ajuda mútua, separando e revendendo o resíduo reciclável, sem hierarquia de poder e com rodízio de funções, onde as pessoas mais antigas são escolhidas como porta voz do local (Martin et al., 2019; Cardozo et al., 2015; Giglio et al., 2020).

Há cooperativas e catadores autônomos que efetuam a coleta de resíduos secos (recicláveis) e alguns destes não são habilitados pelo município a executarem o serviço, não sendo, portanto, quantificados. Ou seja, uma parcela dos resíduos que são comercializados e reincorporados aos processos produtivos na indústria não são controlados (Rodrigues, Mondelli, 2024).

As cooperativas de reciclagem também exercem papel fundamental na expansão do conhecimento prático da gestão e descarte dos resíduos, podendo oferecer a escolas e universidades um apoio de extrema relevância para a disseminação deste assunto para toda a sociedade. As cooperativas de reciclagem não são apenas elos operacionais na cadeia de resíduos; elas são agentes de transformação social. Elas promovem a inclusão de catadores, historicamente marginalizados, garantindo-lhes um trabalho decente e sustentável (Pereira, 2025).

Por meio da conscientização, capacitação, captação e reutilização correta dos materiais para o processo de reciclagem torna-se de extrema relevância não somente no que se envolve as questões ambientais, mas também as questões sociais, visto que as cooperativas de materiais reciclados possibilitam uma fonte de renda para os seus cooperados, proporcionando uma qualidade de vida digna para os colaboradores e seus familiares (De Oliveira Moraes et al, 2025).



Apoiar e investir em projetos como as cooperativas de reciclagem, podem ser uma das alternativas sustentáveis essenciais para um equilíbrio ecológico mais sustentável, além de impactar positivamente quanto a redução aos efeitos climáticos que estão cada vez mais afetando a população mundial. Souza et al. (2012) discutem o importante papel desenvolvido pelas cooperativas de reciclagem nos canais reversos pós-consumo.

2.2. A reciclagem como resgate social

A reciclagem transcende a mera gestão de resíduos, consolidando-se como um poderoso instrumento de resgate econômico e social ao conferir dignidade e renda a populações historicamente marginalizadas pela sociedade. Para muitos catadores, o lixo deixa de ser um descarte para se tornar a matéria-prima de sua autonomia financeira e reintegração à cidadania ativa. Na perspectiva do empreendedorismo social, diferentes autores têm relacionado as cooperativas, associações e sociedades de apoio mútuo como alternativa e indicam a reciclagem como uma iniciativa do empreendedorismo social (Moura, 2011; Novais e Gil, 2009).

Podemos classificar os profissionais do processo de reciclagem como catadores, recicladores, agentes ambientais e tantas outras formar formais, porém ainda para a maioria da sociedade não deixam de ser pessoas que catam lixo, infelizmente esta visão deturbada ainda é frequente. São “antes reconhecidos como grupo excluído ou marginalizado, com uma origem que frequentemente se confunde com a da população em situação de rua” (Gonçalves et al., 2013).

A reciclagem atua, portanto, como um elo entre a redução de impactos ambientais e a diminuição da desigualdade social, transformando o que seria lixo em matéria-prima e dignidade humana e alguns pontos na visão dos autores devem ser levados em consideração tais como:



Inclusão Produtiva e Renda: Cooperativas de reciclagem integram milhares de famílias, gerando empregos e oferecendo uma fonte de renda estável para pessoas desempregadas ou em situação de rua.

Dignidade e Cidadania: A atuação no setor de reciclagem, especialmente por meio de cooperativas organizadas, valoriza o trabalho do catador, promovendo respeito e reconhecimento social.

Educação e Educação ambiental: A reciclagem fomenta a conscientização sobre o descarte correto, unindo a preservação do meio ambiente à educação de comunidades.

A análise da participação das mulheres na cadeia de reciclagem também mostra diferenças marcantes entre o lixão e a cooperativa. No lixão, as mulheres enfrentam discriminação e têm menor acesso a oportunidades de trabalho digno (Silva, 2019; Gonçalves, 2005). Na cooperativa, há uma maior inclusão e valorização do trabalho feminino. Os dados sobre o número de mulheres e o papel na triagem dos materiais indicam que, na cooperativa, há uma maior participação de mulheres em funções de triagem e gerenciamento, promovendo a igualdade de gênero e empoderamento feminino (Pereira et al, 2025).

A valorização do catador como profissional e a promoção da sua saúde ocupacional são elementos que diferenciam o modelo cooperativo (Schneider, 2025). A integração vertical da cooperativa, da coleta à industrialização, confere maior autonomia e poder de negociação no mercado, alinhando-se à proposta de sistemas locais de



produção e ecoparques industriais (Oliveira, 2021). A importância de influenciar pessoas por meio da cultura da inovação se torna um cotidiano quando a empatia, e o compartilhar conhecimento passa a ser rotina dentro das organizações e disseminado por todos onde repassar uma metodologia, ajudar a criar oportunidades e contribuir desenvolvimento do capital humano se torna uma rotina organizacional (Bianchini et al, 2021).

3. Metodologia

A fim de potencializar e obter uma maior explanação no presente trabalho, algumas metodologias científicas foram aplicadas para que se chegasse a um resultado satisfatório na visão dos autores, visão este que de forma alguma pretende esgotar a temática em questão e sim fomentar cada vez mais para que este assunto seja de extrema relevância para o meio acadêmico assim como para a sociedade de um modo geral. A pesquisa classifica-se, quanto à sua natureza, como aplicada. O principal objetivo da pesquisa aplicada é a geração de conhecimento que possa ser diretamente utilizado para a solução de problemas práticos e específicos (Freire, 2022).

A investigação adota uma abordagem Quali-Quantitativa (Mista), que combina a profundidade da análise qualitativa com o rigor da mensuração quantitativa. Esta abordagem é particularmente adequada para estudos que envolvem a avaliação de modelos de negócios e a análise de fenômenos sociais complexos, como o cooperativismo. Para Creswell, et.al, (2010) a combinação dos dados, tipologias de projetos mistos (convergente, explicativo sequencial, exploratório sequencial) e estratégias de integração.

O Estudo de Caso é o procedimento técnico central desta pesquisa. Ele consiste na investigação aprofundada e exaustiva de um único objeto, que, neste contexto, é a cooperativa de reciclagem. O Estudo de Caso é ideal para a compreensão de fenômenos



contemporâneos em seu contexto real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes (Yin, 2021).

A metodologia adotada na presente pesquisa pode ser classificada como exploratório e descritivo. Segundo Gil (2022) uma pesquisa exploratória pode ter como finalidade proporcionar maior familiaridade com o problema a ser estudado, tornando mais claro e permitindo assim a formulação de possíveis hipóteses. Já a pesquisa descritiva busca caracterizar fenômenos e estabelecer relações entre variáveis observadas em busca de um resultado.

4. Análise e Interpretação dos Resultados

A Cooperativa de Produção, Coleta, Triagem, Beneficiamento e Comercialização de Materiais Reciclável da Capela do Socorro (COOPERCAPS), foi fundada em 30/08/2003, iniciando com 20 cooperados, na região sul de São Paulo, cuja sede era situada próximo ao Autódromo de Interlagos.

Atualmente a coopercaps atua em seis centrais, sendo a matriz situada em Interlagos, as duas Centrais Mecanizada de São Paulo, Carolina Maria de Jesus e Ponte Pequena, uma central em Paraisópolis, e mais recentemente outra central em Jurubatuba. A coopercaps é responsável por dar a destinação correta para, praticamente, metade do resíduo coletado na cidade de São Paulo.

Além do trabalho ambiental há também um trabalho social com públicos diversos que são maioritariamente excluídos pela sociedade. Egressos do sistema prisional, refugiados, LGBTQI+, idosos, jovens sem experiência de mercado, dentre outros.

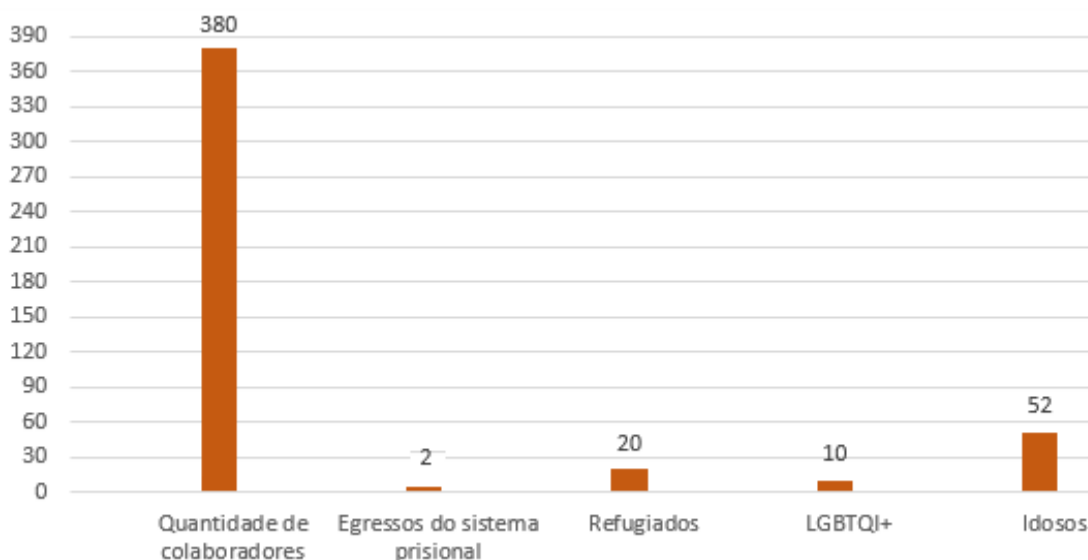
O chamado ESG, já é algo enraizado no dia-a-dia da cooperativa, cuidar do meio ambiente, ter responsabilidade social e adotar melhores práticas de governança é basicamente o que move a Coopercaps em 23 anos de existência.

Além de reciclar o que a sociedade chama de lixo, a cooperativa passa a reciclar vidas e pessoas, para que elas possam voltar a poder sonhar e trabalhar com dignidade, seguindo essa filosofia a organização conta com cerca de 380 cooperados que vivem Coopercaps 24 horas por dia.

Entender e compreender o perfil do cooperado de reciclagem na visão dos autores torna-se de extrema relevância visto que isso impacta em questões sociais e do dia a dia das pessoas direta e indiretamente, permitindo também promover ações específicas para este público fomentando novas expectativas assim como novas perspectivas de crescimento pessoal e profissional.

Por meio da tabulação dos dados podemos analisar o seguinte perfil dos cooperados. O Gráfico 1 apresenta os resultados referentes ao número de colaboradores cooperados.

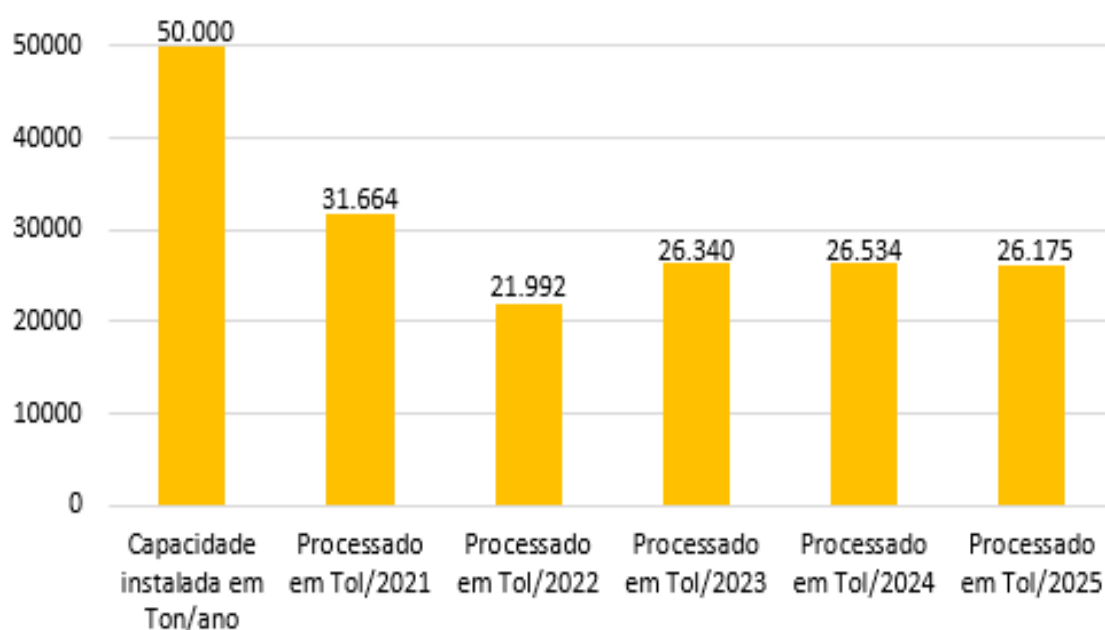
Gráfico 1: Colaboradores da Cooperativa.



Dentre o universo de cooperados da Coopercaps cerca de 22,11%, podem ser considerados mais vulneráveis devido ao próprio perfil apresentado onde 0,53% são egressos do sistema prisional, 5,26% são refugiados de outros países, 2,63% fazem parte do grupo LGBTQI+ e 13,68% são idosos que atuam na cooperativa. Uma das missões da cooperativa é justamente a integração dos menos favorecidos no mercado de trabalho e na sociedade como um todo, visto que este perfil é cada vez mais discriminado, embora gere renda e contribua também para o crescimento do país.

Além da questão social que é de extrema relevância a cooperativa também processa e reprocessa o resíduo gerado na região onde atua, possibilitando emprego e renda aos cooperados. No Gráfico 2 são apresentados os números de 2021 a 2025 que foram processados. Estes números ficam aquém do ideal, se houvesse maior colaboração e divulgação sobre a importância do processo de coleta seletiva os resultados seriam mais expressivos, visto que a cooperativa atua com sua capacidade de produção reduzida justamente por falta de matéria prima.

Gráfico 2: Material processado na cooperativa.





No Gráfico 2 apresenta-se uma estabilização quanto ao processo de reciclagem na cooperativa em cerca de 50% de sua capacidade produtiva, conseqüentemente em sua coleta, o que infelizmente impacta em menos contratações de mão de obra e também na necessidade de uma maior conscientização sobre as questões ambientais cada vez mais evidentes quanto as ações climáticas que impactam no nosso cotidiano assim como no mundo onde a globalização impacta diretamente neste assunto.

5. Conclusões

Aplicar modelos de gestão sustentável de sucesso passa a ser uma prática recomendável independentemente do tamanho e porte da ação, as cooperativas assumirem um lugar de potências inovadoras e que buscam a criatividade, força de trabalho, empreendedorismo e a excelência, não percorrem esse caminho apenas por falta de opção, mas pela necessidade imperativa de se destacarem em um ambiente competitivo em constante evolução como qualquer outra empresa.

No caso específico da Coopercaps por meio das parcerias existentes os benefícios sociais se estendem aos filhos dos cooperados como também para a comunidade ao seu entorno visto que a cooperativa trabalha de portas abertas para a inclusão ambiental de escolas e universidades poderem verificar na prática como funciona todo o processo de reciclagem.

Na visão dos autores a relevância deste artigo está em destacar as contribuições sociais e ambientais dessas organizações cooperativistas, demonstrando sua importância não apenas para a preservação do meio ambiente, mas também para a melhoria da qualidade de vida dos catadores e de suas comunidades, principalmente daqueles mais excluídos pela sociedade. A coleta seletiva passa a transformar vidas e o meio ambiente,



proporcionando novas perspectivas aos envolvidos no processo além de criar uma nova cultura ambiental.

Referencial Bibliográfico

- André, J. G. N., de Queiroz, J. P., Morais, M. O., de Araujo Ribeiro, J., da Silva, A. S., Oliveira, J. S., & Dias, V. P. (2025). Saúde Mental no Ambiente de Trabalho: Estratégias para Promover o Bem-estar. *Journal of Technology & Information (JTnI)*, 5(1), 1-17.
- Bianchini, G., dos Santos, OS, Morais, M. O., Messias, JF, de Lima, DL, & Ferigato, E. (2021). Cultura da inovação pelas práticas da experiência do cliente. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 10 (12), e359101220534-e359101220534.
- Brasil. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos
- Camilo, S., Queiroz, J. P., Morais, M. D. O., & Malanga, A. C. M. (2025). O Papel da Liderança na Motivação dos Funcionários: Estilos de Liderança e seu Impacto no Desempenho. *Journal of Technology & Information (JTnI)*, 5(2).
- Campos, L. M. S., Guimarães, R. D., Vieira, R., & Reis, D. M. (2009). A reciclagem como empreendedorismo: fonte de transformação socioeconômica e ambiental. *Revista da Micro e pequena Empresa*, 3(1), 3-15.
- Cardoso, UC (2014). Associação: Série Empreendimentos Coletivos. Brasília, DF: Sebrae www.sebraesp.com.br/arquivos_site/biblioteca/guias_cartilhas/empreendimentos_coletivos_associacao.pdf. Acesso em: 12 mai. 2026.
- Cardozo, BDA, De Araujo, GC, Da Silva, CR, & Da Silva, MAC (2015). Comprometimento organizacional e gestão de recursos materiais e ativos como um empreendimento econômico solidário: um estudo em uma cooperativa de reciclagem/Comprometimento organizacional e gestão de bens materiais e patrimoniais em um empreendimento econômico solidário: um estudo em uma cooperativa de reciclagem/Compromiso organizacional y gestión de los materiales y ativos en un desarrollo de alcance económico: un estudio en una cooperativa de reciclaje. *Revista de Administração Mackenzie*, 16 (4), 15-43.
- Cavalcante, A., Araujo, C., Gomes, L., Andrade, L., Iano, R., & Morais, M. O. (2022). Indústria 4.0 e o desenvolvimento do capital humano. *Research, Society and Development*, 11(13), e292111335598-e292111335598.
- Creswell, J. W.; Creswell, J. D. (2010). Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução: Magda Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed.



- Morais, M. O., & Moraes, G. A. (2026). A Logística Reversa Como Ferramenta para o Desenvolvimento em uma Cooperativa de Reciclagem/Reverse Logistics as a Tool for Development in a Recycling Cooperative. *Revista FSA (Centro Universitário Santo Agostinho)*, 23(4), 156-169.
- Morais, M. O., do Sacramento, L. M., & Vieira, R. A. (2026). A Importância da Logística Reversa e da Educação Ambiental no Contexto Escolar. *Journal of Technology & Information (JTnI)*, 6(1).
- Morais, M. O., Franco, E. G., de Queiroz, J. P., & de Medeiros, R. E. (2025). Perfil do profissional em uma cooperativa de reciclagem na região sul de São Paulo. *Cuadernos de Educación y Desarrollo-QUALIS A4*, 17(7), e8966-e8966.
- Morais, M. O., Franco, E. G., Silva, M. C., & Setz, L. F. G. (2025). Aplicação da logística reversa na redução dos impactos ambientais e sociais: Estudo de caso em uma cooperativa de reciclagem de resíduos. *Cuadernos de Educación y Desarrollo-QUALIS A4*, 17(3), e7768-e7768. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/112305.
- Santos, O. S., Correia, L. A., Conceição, M. M., & Moraes, M. O. (2020). Processo de melhoria contínua: estudo de caso aplicado em uma empresa gráfica. *Research, Society and Development*, 9(9), e101997204-e101997204.
- Santos, R. A. L., dos Santos, R. F., & Moraes, M. O. (2025). Desafios da indústria 4.0 em pequenas empresas prestadoras de serviços logísticos. *LUMEN ET VIRTUS*, 16(51), e7690-e7690.
- Duarte, L. W. L., dos Santos, O. S., Moraes, M. O., Conceição, M. M., Messias, J. F., Fernandes, M. E., & Okano, M. T. (2020). Logística reversa de quimioterápicos de um hospital particular de São Paulo. *Research, Society and Development*, 9(8), e987987210-e987987210.
- Estender, A. C., Moraes, M. O., & de Oliveira, F. S. (2021). O Papel da Logística na Distribuição e Transporte de Mercadoria. *Journal of Technology & Information (JTnI)*, 1(2).
- Freire, E. L. *Métodos de Pesquisa: fundamentos, técnicas e procedimentos*. São Paulo: Atlas, 2022.
- Giglio, E. M., Ryngelblum, A., & de Sousa Jabbour, A. B. L. (2020). Relational governance in recycling cooperatives: A proposal for managing tensions in sustainability. *Journal of Cleaner Production*, 260, 121036.
- Gil, A. C. (2022). *Metodologia Do Ensino Superior*. Editora Atlas SA
- Gonçalves MA. (2005). O trabalho no lixo [tese de doutorado]. Presidente Prudente: Universidade do Estado de São Paulo.



- Gonçalves, C. V., Malafaia, G., Castro, A. L. D. S., & Veiga, B. G. A. D. (2013). A vida no lixo: um estudo de caso sobre os catadores de materiais recicláveis no município de Ipameri, GO. *Holos*, 2, 238-250.
- Martins, L. C. et al. (2001). Relação entre poluição atmosférica e infecção de vias aéreas em SP. *Revista Brasil Epidemiologia*, v. 4, n. 3.
- Morais, G. A., & Moraes, M. D. O. (2026). A Logística Reversa Como Ferramenta para o Desenvolvimento em uma Cooperativa De Reciclagem. *Revista FSA*, 23(4), 156.
- Morais, G. A., Moraes, M. O., & Santos, O. S. (2021). Utilização da Metodologia de Ishikawa (Espinha De Peixe) para Melhoria de Processo com a Redução de Refugo em uma Fundição de Alumínio sob Pressão. *Journal of Technology & Information (JTnI)*, 1(2).
- Morais, G. A., Franco, E. G., Silva, M. C., & Moraes, M. O. (2025). Logística 5.0 e a ampliação da sustentabilidade: a busca por novos desafios. *Lumen et virtus*, 16(53), e8649-e8649.
- Moura, A. M. D. (2011). Facilitadores e dificultadores na implementação de um negócio inclusivo em três países de diferentes continentes (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).
- Neto, J. A., Barros, M. C. L., & Campos-Silva, W. L. (2021). Economia circular, sistemas locais de produção e ecoparques industriais: Princípios, modelos e casos (aplicações). Editora Blucher.
- Novaes, M. B. C. D., & Gil, A. C. (2009). A pesquisa-ação participante como estratégia metodológica para o estudo do empreendedorismo social em administração de empresas. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, 10(1), 134-160.
- Ostrom, E. (1990). *the commons: The evolution of institutions for collective action*.
- Pereira, M. L. A., & Messias, I. D. A. (2025). Trabalho decente e sustentável em cooperativa de materiais recicláveis. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 50, eddsst7.
- Pereira, M. L. A., & Messias, I. D. A. (2025). Trabalho decente e sustentável em cooperativa de materiais recicláveis. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 50, eddsst7.
- Rodrigues, E.; Mondelli, G. (2024). Avaliação das cooperativas de reciclagem durante a pandemia da COVID-19 no município de São Paulo. *Revista Gestão & Sustentabilidade*, v. 6, n. 1, p. 14668, 24 set.



- Rossi, F. C. R. (2019). O Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR) e os governos do PT: trama pelo sentido da política pública. *Revista Brasileira de Políticas Públicas e Internacionais*, 4(3), 105-134.
- Schneider, G. L. (2025). O reaproveitamento da reciclagem:: gerando valor financeiro sustentável através da industrialização do rejeito na Cooperfeitoria. *Revista de Administração de Empresas Eletrônica-RAEE*, 1(23).
- Silva Hein, A., & Varela, C. (2019). *Qualidade de vida dos catadores de materiais recicláveis*. São Paulo: Engema.
- Silva, A. P. C., de Lima, A. P. A., da Silva Costa, D., do Prado Souza, R., de Santana Sotero, S., & Moraes, M. O. (2022). O impacto do descarte incorreto de máscaras descartáveis: uma abordagem baseada na pandemia 2020. *Research, Society and Development*, 11(13), e438111335900-e438111335900.
- Silva, C. R., Silvia, A. B., Conceição, L. G., Nascimento, T. C., Nascimento, W. P., Bombonatti Filho, O., & Moraes, M. O. (2022). Logística Reversa dos Produtos Eletroeletrônicos: Uma Estratégia na Redução de Custos. *Journal of Technology & Information (JTnI)*, 2(1).
- Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998 e dá outras providências.
- Sousa, R. R., Pereira, R. D., & Calbino, D. (2019). Memórias de Basura: Lucha Y Resistencia En Las Trayectorias de Recicladores de Materiales Reciclables de Asmare. *REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)*, 25, 223-246.
- Sousa, RR (2018). *Memórias do lixo: luta e resistência nas trajetórias de catadores e catadoras de materiais recicláveis da ASMARE*.
- Souza, M. T. S. D., Paula, M. B. D., & Souza-Pinto, H. D. (2012). O papel das cooperativas de reciclagem nos canais reversos pós-consumo. *Revista de Administração de empresas*, 52(2), 246-262.
- Yin, R. K. (2015). *Estudo de Caso-: Planejamento e métodos*. Bookman editora.